

Para o comando da CPI, Lobão teve o pior desempenho

Para o comando da CPI da máfia do Orçamento, o governador do Maranhão, Edison Lobão (PFL-MA), teve a pior participação nos três depoimentos prestados no sábado pelos governadores. Segundo o presidente da comissão, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), Lobão se calou:

— Fui informado de que ele não quis responder nada — afirmou Passarinho.

Lobão reclamou muito da CPI, por ela querer investigar seu patrimônio e suas contas. E reclamou também de que a CPI quebrou o sigilo bancário até do seu pai, que morreu há 30 anos. Da mesma forma que o governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz (PP-DF), e o de Sergipe, João Alves Filho (PFL-SE), Lobão não permitiu que o depoimento fosse aberto ou filmado.

Roriz foi ontem de manhã à casa de Passarinho para conversar sobre o seu depoimento. Ele procurou o presidente da CPI principalmente para falar sobre o convênio assinado com o Ministério da Ação Social, que teria sido feito um dia antes de tomar posse. Surpreendido pela equipe do GLOBO na saída da casa do senador, Roriz não quis dar entrevistas. Passarinho acha que o governador

poderá conseguir as explicações necessárias à CPI:

— Acho que o problema do convênio pode ter sido realmente um erro burocrático. Mas a CPI vai chegar aonde tiver que chegar. Para mim, não haverá diferença de tratamento. O governador se comprometeu a fornecer todas as explicações. Vamos esperar.